

# Sermão 368

(03, 345)

O desprezo pelos bens do mundo II.

Para uma festa de mártir.

Santo Agostinho

## Análise

*Sejamos ricos em boas obras. O pobre que sonha com riquezas e acorda pobre é o rico sem boas obras que é pobre depois de morto. Doar os bens temporais para a vida eterna. Odiar-nos para amar Deus. Confiar a Deus os bens temporais, assim como lhe confiamos nossas almas. Doar a Deus nas pessoas dos pobres. O verdadeiro rico e a verdadeira vida. Fazer de nós dons para Deus, ao segui-lo na cruz como os mártires. Tornarmo-nos humildes. As provas do tempo presente. A impossibilidade de avaliar com bens temporais o preço de uma vida santa.*

### **01 – O preceito da riqueza em boas obras.**

Esta festa dos mártires, este dia do Senhor nos compromete a dizer às suas caridades o que pode nos levar ao desprezo pelo mundo presente e à esperança pelo mundo que está por vir.

Vocês procuram o que desprezar? Toda pessoa santa, todo mártir desprezou a vida presente.

Vocês querem ter esperança por algo? Foi neste dia que o Senhor ressuscitou. Se vocês hesitam quanto à coisa esperada, sejam firmes quanto à esperança. Se o trabalho causa perturbação, que a recompensa estimule.

Na primeira leitura sobre a carta que o Apóstolo escreveu a Timóteo<sup>1</sup>, encontramos este preceito que ele nos dá: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos. Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, doem com facilidade, compartilhem, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida*<sup>2</sup>.

Que esta lição não nos pareça fora de propósito nesta solenidade dos nossos mártires, pois esta festa nos ensina também o desprezo pelo mundo. Dizer, de fato, ao ricos que eles *ajuntem um tesouro* e um alicerce *sólido para seu futuro*, para *conquistarem a verdadeira vida* é dizer, sem dúvida, que esta vida é falsa.

---

<sup>1</sup> O nome de primeira leitura se aplicava antigamente à Epístola depois da qual se cantavam salmos e depois se lia o Evangelho. Isto é o que nos diz claramente Santo Agostinho no Sermão 177, onde ele chama indistintamente de leituras os três momentos. Em nossa liturgia atual conservamos a mesma ordem, mas somente a Epístola manteve o nome de leitura ou *lectio*.

<sup>2</sup> 1 Timóteo 6: 17-19.

Sobretudo devem se dedicar a esta lição os ricos que os pobres não podem ver sem reclamar, sem louvar, sem invejar a sorte, sem desejar uma sorte semelhante, sem se queixar de sua inferioridade e, no meio dos aplausos que eles dão à vida dos ricos, o que geralmente eles dizem é que somente isto é existir, somente isto é viver.

Ora, por causa dessas palavras bajuladoras que dizem aos ricos as pessoas de baixa condição \_\_ que isto é que é viver, que só há vida para eles \_\_ para que essas adulações não venham a deixá-los orgulhosos e convencê-los de que eles realmente vivem, o Apóstolo diz: *Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos nem ponham suas esperanças nas riquezas incertas, mas no Deus vivo, que nos dá tudo abundantemente para usufruirmos.*

Que eles sejam ricos, mas em quê? “Em *boas obras. Que pratiquem o bem, que doem com facilidade, que compartilhem*”.

E o que resultará disso? “Eles ajuntarão *um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida, abraçando a verdadeira justiça, sem acreditar naqueles que dizem que eles é que vivem e somente eles é que vivem*”.

Esta vida não passa de um sonho e suas riquezas desaparecem como em um sonho. Escute o Salmista, ó rico pobretão: *Dormiram seu sono, todos os homens ricos e nada encontraram em suas mãos*<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Salmo 75: 6.

Algumas vezes um mendigo deitado no chão, tremendo de frio, dormindo, sonha, no entanto, com tesouros e em seu sonho ele se dedica à alegria e ao orgulho. Ele não se digna conhecer seu pai coberto com trapos e, até despertar, ele é rico. Em seu sono ele desfruta de uma falsa alegria e, ao despertar, ele só encontra de verdadeiro a dor. O rico então, em sua morte, se parece com este mendigo que desperta depois de ter visto tesouros em seu sonho, pois ele também estava vestido de púrpura e de fino linho.

Um certo rico, cujo nome se desconhece e ao qual não se deve dar um nome, desdenhava de um pobre que jazia em sua porta. Ele se vestia de púrpura e fino linho, como diz o Evangelho e dava diariamente esplêndidos banquetes. Ele morreu e foi sepultado. Ele despertou e estava no meio das chamas<sup>4</sup>. Esse homem então *dormiu seu sono e nada encontrou em suas mãos*, porque suas mãos não tinham feito nenhum bem.

## **02 – Doar os bens temporais para a vida eterna.**

Então, buscam-se as riquezas para a vida e não a vida para as riquezas.

Quantos pactuaram com o inimigo e lhe deram tudo, para que ele lhes deixasse a vida, comprando assim a vida com tudo o que

---

<sup>4</sup> Cf. Lucas 16: 19-31.

possuíam. A que preço seria preciso comprar a vida eterna, se esta vida que deve ter um fim é tão preciosa?

Dê pelo menos alguma coisa a Cristo, para viver feliz, se você dá tudo ao ladrão para viver como um mendigo. Por sua vida temporal, que você compra por um preço tão alto, avalie a vida eterna, que você negligencia para viver alguns dias até chegar à velhice, pois todos os dias do ser humano, desde a infância até à velhice são muito pouco numerosos.

Se Adão morresse hoje, ele teria vivido somente poucos dias, já que teria chegado a um fim. Foram então esses dias tão pouco numerosos, dias de dor, dias de penúria, dias de provas que você comprou? E a que preço?

Você não quer possuir nada para possuir você mesmo. Você quer saber quanto vale a vida eterna? Avalie por você.

O inimigo que tinha feito de você um cativo lhe disse: “Dê-me tudo o que você tem”. Para viver, você lhe deu tudo. Você se comprou hoje para morrer amanhã. Você escapou hoje para ser massacrado amanhã.

Que os nossos perigos nos instruam, meus irmãos. Onde encontrar uma ignorância assim no meio das palavras de Deus das experiências da vida humana? Você deu tudo e escapou feliz, para viver pobre, nu, indigente e mendigo. Você está alegre porque vive e a luz é suave.

Que Cristo apareça e faça um pacto com você! Ele que, longe de fazer de você um cativo, fez-se cativo por você; que, longe de procurar levá-lo à morte, condescendeu sofrer a morte por você e se dar por você.

Que resgate!

Aquele que fez você diz a você então:

“Façamos um pacto. Você quer se possuir e perder tudo? Se você quiser se possuir é preciso me possuir também e odiar-se para me amar e encontrar sua vida ao perdê-la, para não perdê-la, ao conservá-la. Quanto às riquezas que você ama possuir e que, no entanto, você está disposto a dar para conservar esta vida terrestre, eu dei a você um conselho salutar. Se você ama também essas riquezas, evite perdê-las ao mesmo tempo. Mas elas perecerão aqui embaixo, onde você as ama. Sobre isto eu lhe dou também um conselho. Você as ama realmente? Envie-as para onde você deve segui-las, para que, ao amá-las neste mundo, você as perca nesta vida e as abandone com sua morte. Por isto eu lhe dou este conselho. Eu não quero que você as perca, mas que as conserve. Você deve acumular e longe de mim proibi-lo de fazer isso. Mas eu lhe indico o lugar certo para fazer isso. Escute o que digo como um conselho e não como uma proibição. Onde você deve acumular suas riquezas? *Ajuntai para vós te-*

*souros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam<sup>5</sup>”.*

### **03 – O servo fiel na guarda do tesouro.**

“Mas eu não vejo o que eu coloco no céu”, você diz.

É verdade que você vê o que você esconde na terra. Ora, você preferiria ficar em segurança, ao esconder na terra e na preocupação, invés de confiar alguma coisa Àquele que fez o céu e a terra?

Guarde onde você quiser. Se você encontrar um depositário mais fiel do que Cristo, confie então tudo a ele.

“Mas eu confio no meu servo”, você diz. Como seria melhor confiar no seu Senhor! Um servo pega o que se confia a ele e foge.

No meio de tantos infortúnios, ainda é um bem se o servo só levar os bens e não trazer os inimigos contra seu senhor. Muitos servos se voltam subitamente contra seus senhores e os entregam aos inimigos com todos os seus bens. Em quem então confiar?

“Mesmo assim, eu confio meu ouro ao meu servo”, você diz.

O seu ouro ao seu servo e sua alma a quem ?

“Ao meu Deus”, você dirá.

Como seria melhor seu ouro com Aquele que já tem sua alma!

---

<sup>5</sup> Mateus 6: 20.

Por acaso ele poderia ser fiel em conservar sua alma, mas ser infiel ao conservar suas riquezas? Não poderia conservar algo para você, Aquele que conserva você mesmo?

Tenha então confiança!

Seu servo pode não levar seus bens, mas ele pode evitar perdê-los? Toda fidelidade dele consiste em não enganar você. Ora, você presta atenção na fidelidade dele, mas não na fraqueza dele? Ele pode guardar seu tesouro, mas pode não escondê-lo bem. Outro vem e o leva.

Ora, alguém poderia agir assim com Cristo?

Sacuda então sua preguiça, receba este conselho e entesoure no céu.

O que estou dizendo!?! Sacudir a preguiça!?! Como se fosse um grande trabalho entesourar no céu!

Mesmo que fosse um grande trabalho, nem por isso se deveria deixar de agir, realizar esse trabalho e depositar lá o que temos o cuidado de colocar em um lugar seguro, para que ninguém o leve.

No entanto, Cristo não diz: “Acumule tesouros no céu, procure escadas e consiga asas”. Mas ele diz: “Doe na terra e eu conservarei para você no céu”. Sim, ele diz: “Dê-me na terra, pois foi por isso que eu vim pobre, para enriquecê-lo no céu”.

Prepare-se então um meio de passar seu tesouro para lá. Você teme a fraude, que o faria perdê-lo? Você gostaria de uma pessoa que



o levasse para onde você deve ir? Cristo está ao seu serviço em ambos os casos. Ele não conhece a fraude e levará seus bens.

## **04 – Cristo pobre na terra.**

“Mas, onde encontrar Cristo?”, você me questionará.

Minha fé me ensina o que eu ouço na Igreja. Eu aprendi, eu acredito e eu estou imbuído desses mistérios: Cristo foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e quarenta dias depois subiu ao céu em presença dos seus discípulos, para se sentar à direita do seu Pai, donde deve vir no último dia.

“Mas, como encontrá-lo aqui embaixo, para lhe confiar minhas riquezas?”

Não se preocupe! Escute até o fim e, se você escutou, repita até o fim. Você acredita, eu sei, que Cristo foi pendurado na cruz, que de lá ele foi descido e colocado num sepulcro, que ele ressuscitou, que ele subiu ao céu. Mas, você leu também, quando Saulo perseguia sua Igreja, quando ele devastava com orgulho e crueldade, só respirando carnificina e, em sua sede pelo sangue dos cristãos, levava cartas a Damasco para conduzir presos a Jerusalém os homens e as mulheres que encontrasse praticando essa religião<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Cf. Atos 9: 1 e 2.

Você ouviu também o grito que deu Aquele que você confessa estar no céu? Lembre-se do que ele disse então. O que você ouviu, você que leu?

*Saulo, Saulo, por que me persegues?*<sup>7</sup>

Ora, Paulo não o via, não o tocava, mas Jesus lhe perguntou, no entanto: *Por que me persegues?* Ele não perguntou: “Por que perseguir meus servidores, meus fiéis, meus santos, meus irmãos, que você deve honrar?” Ele não falou nada assim.

O que ele disse então?

*Por que me persegues?* Ou seja: meus membros. Quando esses membros são maltratados na terra, a Cabeça reclama no alto do céu, assim como, se seu pé for esmagado no chão, a língua não vai gritar: “Você está esmagando *meu pé*” e sim “Você está *me* esmagando”.

Como então você não sabe a quem doar? Aquele que disse: *Saulo, Saulo, por que me persegues?* diz igualmente a você: “Alimente-me na terra!”

Saulo perseguia na terra e, no entanto, perseguia Cristo que estava no céu. Você doa na terra e alimenta Cristo no céu, pois Cristo resolveu há muito tempo a questão que você colocou.

Ficarão emocionados todos aqueles que forem colocados à direita do Senhor e ouvirem: *Tive fome e me destes de comer; tive sede*

---

<sup>7</sup> Atos 9: 4.

*e me destes de beber; fui peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim.*

Eles perguntarão então: *Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e fomos te visitar?*

Eles logo ouvirão então esta resposta: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*<sup>8</sup>.

## **05 – As verdadeiras riquezas.**

Se você não quiser doar então, não há do que se acusar, mas não se desculpe.

Foi então relacionado a essas riquezas que o Senhor disse a você: “Eu dei a você o mais salutar dos conselhos. Você gostou dele? Espalhe-o então e quando você o tiver espalhado, siga-o e siga-o de coração, *porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*<sup>9</sup>”.

Confiar seu tesouro à terra é esconder seu coração na terra e, já que ele está na terra, você não pode, sem se envergonhar, responder que ele está com o Senhor, quando você responde, na missa: “Corações ao alto!”

---

<sup>8</sup> Mateus 25: 35-40.

<sup>9</sup> Mateus 6: 21.

Diz o Senhor: “Eu lhe dei um conselho salutar com relação às suas riquezas, para o caso de você querer segui-lo, de você querer me compreender, de você querer ser rico como prescreve o Apóstolo. Um rico sem orgulho, que não coloca sua confiança em riquezas que são incertas, que doa facilmente, que partilha seus bens. Este é o conselho que você deve seguir se quiser acumular um tesouro verdadeiro, construir um alicerce sólido para o futuro e abraçar a verdadeira vida”.

“Agora, interrogue-me”, prossegue o Senhor.

Você dirá: “Eu enviei ao céu o que possuo, seja doando tudo ou possuindo um pouco como se eu não o possuísse e usufruindo deste mundo como se não o usufruísse<sup>10</sup>. Mas, o céu vale tudo isso? Se ele vale, eu cumpri minha parte”.

Você acha caro?! Ele vale muito mais! Pois não se trata de valer este ou aquele preço. Nele, você viverá eternamente. Você, que daria tudo o que tem para viver poucos dias, lá será verdadeiramente rico, já que lá não lhe faltará nada. O seu único objetivo, ao procurar as riquezas, é que não lhe falte nada nesta terra. É por isso que você quer acumular, juntar uma lama espessa sobre você que o esmagará e que, ao secar, fará para você uma prisão apertada.

---

<sup>10</sup> Cf. 1 Coríntios 7: 31.

É por isso que, para evitar a pobreza, você quer para sua carroça muitos cavalos, para sua mesa, comida em abundância e, para se cobrir, as mais preciosas vestimentas.

Apesar dessas posses, não haverá riqueza para você e pobreza para o anjo que não precisou de um cavalo, que não correu em uma carruagem, que não cobriu sua mesa com tanta pompa, para quem não foram tecidas tais vestimentas, já que ele é vestido de luz.

Aprenda a conhecer as verdadeiras riquezas. Você quer as riquezas que possibilitarão a você enfeitar seu palácio e saciar suas entranhas. Mas há uma riqueza que o fará verdadeiramente rico e que não lhe apresentará nenhum motivo para ter fome, pois não ter fome é não precisar de nada.

Quaisquer que sejam suas riquezas, de fato, quando chega a hora de jantar, ou antes mesmo de se colocar à mesa, ter fome é ser pobre. Por fim, quando a mesa é servida, você respira em seu orgulho. Isto é apenas a fumaça das nossas necessidades e não a falta de necessidades.

Vejam quais são seus pensamentos com o objetivo de aumentar suas riquezas. Veja se seu sono é fácil, quando sua mente está ocupada em não perder o que você já acumulou ou para fazer aumentar o que você já tem.

É, então, encontrar a riqueza encontrar o repouso. Acordado, você pensa no aumento das riquezas. Dormindo, você sonha com ladrões. Preocupado de dia, amedrontado de noite, mendigo sempre.

Ora, Aquele que prometeu a você o Reino dos Céus quer torná-lo verdadeiramente rico. Mas, a que preço, você pensa, se pode adquirir essas verdadeiras riquezas, essa vida verdadeira que será eterna?

Ora essa! Você imaginaria que ela é real, porque você a comprará pelo mesmo preço que você quis dar para comprar este dia de labuta e de miséria? Você acha que o que é mais longo deve valer muito mais!

## **06 – Dar a si mesmo, além dos bens.**

Então, o que posso fazer? Eu dei aos pobres quase tudo o que eu tinha e o que me resta eu divido com os indigentes. O que eu posso fazer além disso?”

Você tem algo a mais: você mesmo. Sim, você mesmo a mais. Você faz parte de suas posses. É preciso que você dê você mesmo.

Escute o conselho que seu Deus deu a um rico: *Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres.*

Ele o abandonou, depois de falar assim? Para que ele não acreditasse que ele perderia o que amava, o Salvador o tranquilizou e lhe

mostrou que isto não era perder, mas colocar em segurança. Ele acrescentou então: *e terás um tesouro no céu*.

Mas isto bastou? Não. Ele precisou dizer ainda: *Depois, vem e siga-me!*<sup>11</sup>

Você o ama? Você quer segui-lo?

“Mas ele se foi, ele voou para longe!”

Você quer saber para onde?

“Eu não sei”.

Ó cristão! Você não sabe por onde passou seu Deus? Você quer que eu lhe diga por onde você deve segui-lo?

Pelas angústias, pelas ofensas, pelas calúnias, pelas cusparadas no rosto, pelas chicotadas, pelas feridas da flagelação, pela coroa de espinhos, pela cruz, pela morte.

Como você é lento! Você gostaria de segui-lo e você sabe o caminho, mas você questiona: “Quem o segue por aí?”

Envergonhe-se de ser homem!

Elas o seguiram, aquelas mulheres cuja festa celebramos hoje. Pois hoje celebramos a festa das santas mulheres mártires de Tibur.

O seu Deus, o nosso Deus, o Deus de todos, nosso Redentor, ao caminhar na nossa frente nesta estrada estreita e rude, fez dela uma estrada real, fortificada e pura, na qual mulheres se deliciam ao caminharem por ela.

---

<sup>11</sup> Mateus 19: 21.

E você ainda está vacilando? Você não quer derramar seu sangue por um sangue tão precioso?

O seu Senhor lhe diz:

“Eu sofri primeiro por você. Dê o que você recebeu. Restitua o que você bebeu. Você não pode fazê-lo? Meninhos e meninas puderam. Homens delicados e mulheres delicadas puderam. Ricos puderam. Homens com grandes riquezas, quando chegou para eles a prova do sofrimento, eles não foram retidos por seus grandes bens e nem pelas doçuras da vida. Eles pensaram naquele rico que, acabando com suas riquezas para encontrar os tormentos, sem enviá-las na frente deles, eles as precederam através do martírio. Diante de tão nobres exemplos você apresenta sua lentidão?”

No entanto, você celebra as festas dos mártires. Hoje é uma festa de mártires. “Talvez eu vá com uma túnica bem bonita”, você diz.

Observe com que consciência você ama o que você faz. Imita o que você celebra e faça o que você louva.

“Eu não posso!”

*O Senhor está bem próximo. Não vos inquieteis com nada!*<sup>12</sup>.

“Mas eu não posso. Eu não posso”, você diz.

Longe de você o medo da fonte onde essas mulheres se abasteceram. Você também pode se abastecer nela, se você se aproximar

---

<sup>12</sup> Filipenses 4: 5 e 6.



dela com avidez, se você não se erguer como uma colina, se, pelo contrário, você se abaixar como um vale, para merecer ser enchido.

## **07 – O mundo floresce e o mundo perece.**

Evitemos então, meus irmãos, acharmos estas exigências muito duras, sobretudo nestes tempos tão fecundos em dores<sup>13</sup>. Os mártires desprezaram o mundo em sua floração. Desprezá-lo em sua floração é realmente digno de elogios, já que o amamos em sua ruína.

Os mártires desprezaram as flores e você ama os espinhos!

Se custa tanto para você partir, que pelo menos sua casa que se desmorona o assuste.

Mas eis que um pagão chega para insultá-lo. Ah, é bem típico de um pagão escolher este tempo, quando se cumprem os oráculos do Senhor! O insulto dele seria mais propositado se não se visse o cumprimento desses oráculos. Ele despreza o Deus que você adora e você, pelo que acontece hoje no mundo, prova que esse Deus é verdadeiro. Sem se afligir com as profecias, rejubile-se com as promessas.

Ele veio nesta hora em que o mundo, em seu declínio e perto de acabar, devia passar por ruínas, calamidades, angústias, sofrimentos. Aquele que veio então veio para consolá-lo, para apoiá-lo nas angústias desta vida que perece e que passa rapidamente. Ele prometeu a você outra vida.

---

<sup>13</sup> Este sermão foi pregado provavelmente durante a primeira perseguição dos Vândalos, por volta do ano 427. No sermão 296 é mencionado o saque de Roma e aqui fala-se de turbulência na África.

Antes que o mundo fosse tomado por estas aflições, por estas calamidades, os Profetas foram enviados. Eles foram então os servos enviados na frente a este grande doente que era o gênero humano e que, tal como se fosse uma só pessoa, jazia do oriente ao ocidente.

O poderoso Médico enviou primeiro seus servos. Então aconteceu de este doente ter tantos acessos que ele foi condenado a sofrer muito.

O Médico disse então: “O doente sofrerá muito e minha presença é necessária”.

O doente diz, por sua vez, em seu delírio, ao Médico: “Senhor, sofro muito desde que o senhor chegou”.

O Médico responde: “Tolo! Você sofre desde minha chegada. Mas foi porque você deveria sofrer que eu vim”.

Vamos resumir meus irmãos! Por que falar mais?

*O Senhor cumprirá plena e prontamente a sua palavra sobre a terra*<sup>14</sup>.

Vivamos bem e, em troca deste bem viver, não esperemos os bens passageiros da terra. Uma felicidade terrestre seria uma recompensa pouco digna de uma vida boa. Uma vida boa na terra, no entanto, não é tão valorizada quanto suas concupiscências. Todavia, com essas concupiscências, sua vida está longe de ser boa. Se você quer mudar de vida, mude suas concupiscências.

---

<sup>14</sup> Isaías 10: 22 e Romanos 9: 28. *Verbum consummans breviavit Dominus super terram.*

Você mantém sua fé no Senhor e faz isto para obter a felicidade. Este é seu objetivo. Por que manter a fé no Senhor? Quanto vale sua fé? O quanto você a avalia? Que preço você dá para ela?

Se você tem aqui embaixo algo para vender, ao combinar o preço com o comprador, você sobe o preço e ele abaixa. “Vale tanto”, você diz como vendedor, exagerando um pouco. Mas ele rebate: “Não! Vale somente isto”. E ele fixa um preço inferior, para comprar melhor.

Quando o Senhor corrige você, você lhe diz: “Senhor Jesus! Eu mantenho minha fé no senhor. Recompense-me na terra”.

“Tolo! O que se quer vender não se avalia desta forma. Você está errado e não sabe o que possui. Você mantém sua fé, mas quer a terra?! Sua fé vale muito mais do que este mundo e você não sabe valorizá-la. Eu, que a dei a você, sei o valor que ela tem. Ela vale a terra inteira e, à terra, acrescente o céu. Ela vale ainda mais do que isso”, lhe responde o Senhor.

O que há então além do céu e a terra? Aquele que fez o céu e a terra.



## **Créditos**

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.  
Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Da série de sermões editados em 1819 por Octave Fraja Frangipani, monge da Abadia de Monte Cassino.

# Conteúdo

Sermão 368 .....	1
Análise.....	1
01 – O preceito da riqueza em boas obras.....	1
02 – Doar os bens temporais para a vida eterna. ....	4
03 – O servo fiel na guarda do tesouro. ....	7
04 – Cristo pobre na terra.....	9
05 – As verdadeiras riquezas.....	11
06 – Dar a si mesmo, além dos bens. ....	14
07 – O mundo floresce e o mundo perece.....	17
Créditos.....	20
Conteúdo.....	21